



XXXII Encontro de Jovens Pesquisadores e XIV Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia



PIBIC - CNPQ

SINTOMAS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA EM PERÍODO PANDÊMICO

INOVAPSI - 4

Autores: Julia Schwantes Soldatelli, Tânia Maria Cemin

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

- O presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa chamado "INOVAPSI 4", possuindo como principal objetivo compilar e analisar os prontuários eletrônicos de atendimento psicológico registrados no sistema TASY-Phillips do Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) e Hospital Geral (HG), ambos vinculados à Universidade de Caxias do Sul (UCS).
- SEPA oferece atendimento psicológico a pacientes de todas as faixas etárias, encaminhados pelo Sistema Único de Saúde. Os atendimentos são oferecidos aos usuários que apresentam sofrimento psíquico leve e moderado
- Os prontuários selecionados abrangeram os meses de junho de 2020 até outubro de 2021, baseando-se no período da pandemia global da COVID-19, declarada como emergência de Saúde Pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de março de 2020.
- Por meio da análise das descrições de atendimentos, foi possível elencar sintomas e características apresentadas pelos pacientes.
- Foram selecionados 15 prontuários de atendimentos de indivíduos que se encontravam na faixa etária dos 0 até os 18 anos. Destes, 8 pacientes mencionaram sintomas de ansiedade, variando entre 9 e 18 anos.
- Este estudo busca analisar os fatores associados aos sintomas de ansiedade que as crianças e adolescentes atendidas no SEPA durante o final da pandemia apresentavam, analisando os relatos de atendimento e o contexto que estes menores estavam inseridos.

MATERIAL E MÉTODOS

- O tamanho da amostra referente às crianças e adolescentes é considerado pequeno devido às condições de atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada, que estava reduzido em razão da pandemia da Covid-19.
- As informações coletadas sobre a ansiedade e sintomas relacionados foram retiradas das informações presentes na queixa expressa, onde é relatado os pontos importantes citados pelos pacientes durante as consultas psicológicas, também, do motivo do encaminhamento, que consta os medicamentos utilizados pelos usuários e os diagnósticos que estes já possuíam.

RESULTADOS

- De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), os transtornos de ansiedade são o tipo mais comum de transtornos mentais, afetando cerca de 301 milhões de pessoas, incluindo 58 milhões de crianças e adolescentes. Esse transtorno possui características de medo e ansiedade, se diferenciando das características adaptativas por serem excessivas ou por persistirem por longos períodos de tempo (APA, 2014). Perante ao exposto, é ressaltado a importância em analisar os oito casos de menores de idade que apresentam sintomas ansiogênicos presentes nos prontuários de atendimento do Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) da Universidade de Caxias do Sul (UCS).
- É estimado que 10 a 20% das crianças e adolescentes de todo o mundo sofram algum tipo de problema de saúde mental, sendo a ansiedade um dos principais transtornos mentais que acometem a faixa etária dos 10 aos 19 anos (Rego & Maia, 2021; OMS, 2023).
- Os sintomas da ansiedade afetam os comportamentos e as emoções, com causas nos aspectos ambientais, sociais e psicológicos, interferindo no desenvolvimento da criança e do adolescente, afetando a interação do indivíduo com o mundo (Adams & Bernardelli, 2023). Sendo assim, considerando os prontuários de atendimento, a análise e os sentimentos ansiogênicos pode ser observado o relato da paciente 6 que menciona "estar sentindo ansiedade, mal-estar, palpitação no peito e falta de ar durante o dia em que está sozinha em casa", evidenciando os sintomas físicos da doença.
- Segundo Emerick e Rosso (2020), a ansiedade afeta a dimensão mental do ser humano, a partir disso que acaba afetando as esferas sociais e emocionais. Sintomas envolvidos na ansiedade como depressão (7), irritabilidade (3), agitação (2), agressividade (2) e ideação suicida (6) atingem a maior parte dos casos atendidos no SEPA.
- Casos onde o tratamento foi negligenciado podem ser evidenciados durante a leitura dos prontuários, como no da paciente 6, que refere ter "sentimentos de irritação e ansiedade desde os 13 anos", mesmo que no momento das consultas já tivesse com 17 anos, e no caso da paciente 3, que no motivo do encaminhamento para o Serviço de Psicologia consta "tristeza profunda há 5 anos, ansiedade, isolamento, irritabilidade, nervosismo, ideação suicida, fobia e problema de se comunicar na escola", estando com 18 anos no momento dos atendimentos. Perante a paciente 3, é importante ressaltar que essa demora na procura do tratamento já afetava sua vida cotidiana, como mencionado em sua queixa como as dificuldades em fazer amizades devido a sua tendência ao isolamento e dificuldade em se comunicar lhe causavam sofrimento.

RESULTADOS

- Frente aos registros de atendimento, dois deles evidenciam o sentimento de depressão juntamente com a ansiedade. A paciente 8 relata "se sentir ansiosa e informa a vontade em retornar com o medicamento psiquiátrico (Fluoxetina) pois nota um desânimo maior há, aproximadamente, 2 meses", e o paciente 7 diz durante as consultas "não sentir mais tristeza, mas muita ansiedade, todos os dias, que causam uma sensação de desespero". Em ambos os relatos, o sentimento de tristeza, desânimo e depressão são mencionados, evidenciando como os dois transtornos podem andar juntos.
- O intenso sofrimento psíquico provoca sentimentos de angústia, inferioridade, medo, desespero e falta de esperança, gerando ideação suicida e tentativas de suicídio (Flôr et al, 2022). Esses sintomas, juntamente com a automutilação são frequentes em crianças e adolescentes (Martins, Alves & Neumann, 2023).
- Dentre os oito casos delimitados no SEPA por apresentarem sintomas ansiogênicos, seis deles mencionaram automutilação, ideação ou tentativa de suicídio.
- Sobre este assunto, é possível mencionar o relato de dois indivíduos, iniciando pela paciente 4, de 15 anos, que relata "ter sintomas depressivos após tentativa de suicídio por ingestão medicamentosa, por sentir dificuldade em controlar emoções como tristeza e raiva". A paciente 3 relata "sentir-se muito ansiosa, irritada e com raiva, com pensamentos de que a automutilação pode aliviá-la, além disso, refere que sente ser um peso para as pessoas (...) relata um episódio de ideação suicida há 3 meses, mas sem tentativas". Posto isso, é possível observar que os dois casos possuem em comum o sentimento de raiva juntamente com a tentativa de suicídio e a automutilação como forma de alívio para o sofrimento. Segundo a OMS (2023), o suicídio é a quarta causa de morte mais comum entre pessoas entre os 15 e 29 anos.
- Ao analisar os casos presentes no SEPA, uma das pacientes relata abuso sexual durante a infância, configurando negligência e mais três relatam conflitos familiares, envolvendo separação dos pais, não aceitação da sexualidade e discussões, fontes importantes para o desenvolvimento de sintomas ansiogênicos e depressivos.
- Os transtornos ansiosos são normalmente tratados com medicamentos que também podem ser usados no tratamento da depressão (Martins, Alves & Neumann, 2023). A farmacoterapia é parte importante da terapêutica da ansiedade em crianças e adolescentes, abrangendo uma estratégia ampla que deve ser pautada também na avaliação psiquiátrica da criança (Gomes et al, 2023).
- Analisando os pacientes do SEPA, dos oito menores de idade, cinco dos pacientes utilizam medicamentos para auxiliar o tratamento. Desse modo, é relevante salientar que os fármacos não agem nas causas que levam o indivíduo a adoecer, devendo ser usados apenas com orientação médica de um profissional qualificado (Martins, Alves & Neumann, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A ansiedade em crianças e adolescentes é um fenômeno que está ascendendo na sociedade. As causas do transtorno de ansiedade não ocorrem devido a um fato específico, podendo decorrer de diversos fatores como sociais, biológicos e psicológicos, advindo também por consequências de adversidades da vida.
- A partir do grupo estudado, é possível evidenciar que a ansiedade pode ser ocasionada por um conjunto de fatores, salientando os conflitos familiares, problemas em criar vínculos e se relacionar e negligenciamento. Demonstra-se que há identificação da relação entre os transtornos de ansiedade e o ambiente familiar, destacando a importância do crescimento em um ambiente saudável, com a criação de boas condições para que haja benefícios durante o desenvolvimento da criança e do adolescente.
- É necessário aprofundar as pesquisas acerca do transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes, objetivando a criação de estratégias de prevenção e enfrentamento projetando a promoção de saúde mental para a faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adams, C. A., & Bernardelli, E. M. C. (2023). A RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO FAMILIAR E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA SISTÊMICA. *DIÁLOGOS*, 12(3), 3-19. <https://doi.org/10.33053/dialogos.v12i3.1015>
- American Psychiatric Association. (2014). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). American Psychiatric Publishing.
- Emerick, A. S. V., & Rosso, M. L. (n.d.). A RELAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE INFANTIL [Review of A RELAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE INFANTIL]. <https://repositorio.unimaeducacao.com.br/items/c2427f3-2c3f-4f5f-9b72-2f6d0f07729b>
- Flôr, S. P. C., Flôr, S. M. C., Torres, F. J. R., Silva, M. da C. A., Aguiar, L. C. de., Fialho, M. L. de S., Sousa Castro, M. do S., Sales, P. A. A., Bento, F. V. F. S., & Lima, J. L. de. (2022). Anxiety and their disorder in adolescents: a literature review. *Research, Society and Development*, 11(15), e437111537344. <https://doi.org/10.33448/rsd.v11i15.37344>
- Gomes, G. A., Ferreira, F. E., Laurindo, A., & Moreira, J. A. (n.d.). Uso de Antidepressivos na Infância e na Adolescência [Review of Uso de Antidepressivos na Infância e na Adolescência]. *Revista Interdisciplinar Em Saúde*, 10(Único), 309-321.
- Gusmão, A. B. de, Machado, R. de M. X., Ferreira, B. W. R. C., Duarte, L. de S. M., Coutinho, M. B., & Macedo, C. L. (n.d.). TRATAMENTO DA DEPRESSÃO INFANTIL: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO PSICÓLOGO E DO FARMACÊUTICO [Review of TRATAMENTO DA DEPRESSÃO INFANTIL: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO PSICÓLOGO E DO FARMACÊUTICO]. *Temas Em Saúde*, 20(1), 428-450. <https://temasemsauade.com/edicao-v-20-n-1/>
- Lima, A. C. R. de, & Melo, B. A. D. (2020). A EFETIVIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE INFANTIL. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 6(1), 213-226. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N1A15>
- Neumann, K. R. da S., Martins, L. L., & Alves, V. S. (2023). ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: INCIDÊNCIA E TRATAMENTO [Review of ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: INCIDÊNCIA E TRATAMENTO]. *Revista Saúde Dos Vales*, 7(1). <https://doi.org/10.61164/rsv.v7i1.1776>
- OMS, 2023. ONU - Organização das Nações Unidas.
- Rego, K. de O., & Maia, J. L. F. (2021). Anxiety in adolescents in the context of the pandemic by COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(6), e39010615930. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15930>

APOIO: PIBIC - CNPQ